

A partir de
R\$ 9,40



Kit de Benefícios com proteção financeira Proteja o seu maior patrimônio e participe de um Clube de Vantagens

Nunca sabemos o que poderá nos acontecer amanhã. Por isso, precisamos proteger quem amamos. A parceria entre a Boaventura Seguros e a Agebb garante essa proteção aos associados que valorizam tranquilidade. Desenvolvido pelo Clube de Benefícios Infinity e a Seguradora Tóquio Marine, este KIT de BENEFÍCIOS proporciona uma proteção para eventos acidentais e benefícios especiais para toda família.



**TOKIO MARINE
SEGURADORA**

Coberturas:

Morte Acidental
R\$ 20.000,00

Invalidez Total ou Parcial por Acidente
R\$ 20.000,00

Assistência Funeral Familiar
R\$ 5.000,00

Benefícios especiais:

Desconto Farmácia

Sorteio Mensal de R\$ 20.000,00

Clube de Vantagens

Descontos em mais de 5.000 estabelecimentos comerciais em todo Brasil



Saraiva



EF English town



Onodera
estética



Para adesão dos seguros, entre em contato com a nossa Central de Atendimento: 11 **3855 6221**

Ação pede a garantia de direitos pré-reforma trabalhista



Desde novembro, a partir da ampla reestruturação interna promovida pelo BB, cada vez mais gerentes procuram a AGEBB para buscar oportunidades de recolocação e auxílio para resolver situações de descomissionamento e redução dos ganhos, entre outros problemas. A classe gerencial do BB enfrenta, com alta dose de ansiedade, risco iminente de perda do cargo ou desligamento, seja pela continuidade da reestruturação ou pelas inconsistências e subjetividade do radar do gestor.

Não bastassem as mudanças internas – necessárias, em certa dose, em consequência da grave crise econômica brasileira e dos reflexos negativos da ingerência política sobre a instituição –, entra em vigor no dia 13 de novembro a nova legislação trabalhista. Para os gerentes do BB, a atenção se volta totalmente para o artigo 468, da CLT, o qual passa a prever que o empregador pode descomissionar

o gestor em qualquer momento, sem a necessidade de justificativa. Além disso, esse artigo contraria os termos da Súmula 372, do TST, já que sepulta o direito às gratificações recebidas por período igual ou superior há 10 anos. O artigo dispõe que essas verbas não serão incorporadas, independentemente do tempo de exercício na respectiva função.

Diante disso, a AGEBB decidiu ingressar com uma ação coletiva preventiva em favor dos gestores que ainda não foram descomissionados, mas correm o risco de perder a função e, consequentemente, o adicional pelo exercício da atividade gerencial. “Será apenas uma ação cautelar. Ela não inclui um pedido condenatório contra o BB e, sim, um requerimento pela preservação do direito adquirido. Com a iniciativa, a entidade busca garantir segurança financeira para os gestores do BB”, explica o presidente da AGEBB, Francisco

Vianna de Oliveira Junior. A ação visa a impedir o descomissionamento sem justo motivo e a supressão da gratificação de função, respaldada no princípio da estabilidade financeira.

A ação coletiva será ajuizada em nome da associação e anexados a ela os documentos fornecidos pelos gerentes sócios da AGEBB, em todo o país, interessados em se beneficiar da decisão judicial (autorização assinada e cópia do SISBB; para os provenientes da incorporada Nossa Caixa, juntar também cópia da CTPS ou holerites). O prazo para envio da documentação e comprovante de depósito da taxa de honorários advocatícios, digitalizados ou por correio, encerra-se no dia 16 de outubro. Para mais informações sobre a ação coletiva preventiva da AGEBB, basta escrever para o e-mail agebb@agebb.com.br, ligar para (11) 3104-4441 ou acessar o site www.agebb.com.br.

Ações coletivas beneficiam centenas de gerentes do BB

No dia 20 de outubro, ocorre a primeira audiência da ação coletiva ajuizada pela AGEBB, no mês de maio, que exige a incorporação da gratificação de função aos gerentes descomissionados que a recebiam há 10 anos ou mais. Por meio de uma tutela de urgência concedida pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT), de Brasília, no

início de julho, centenas de gestores conquistaram o direito de continuar recebendo, em caráter liminar, o valor da média das verbas pagas na última década.

Em agosto, a 19ª Vara do Trabalho de Brasília (DF) também concedeu tutela de urgência em favor dos gerentes sócios da AGEBB descomissionados em razão da reestrutura-

ção e que não conseguiram recolocação durante o período de recebimento do VCP ou foram realocados com valor menor de comissionamento. O pedido principal da ação é a manutenção da gratificação de função, de acordo com os termos da Súmula 372, do TST, e inclui também o pedido de declaração de nulidade da redução salarial.

Quais os objetivos da AGEBB?

Buscar a melhoria da produtividade, o reconhecimento e a ideal valorização dos gerentes; defender a participação da classe gerencial na formatação das diretrizes administrativas e/ou operacionais nos processos decisórios que tenham reflexos no fluxo das atividades gerenciais ou na responsabilidade pela produção de resultados; defender os interesses do BB e suas subsidiárias, simultaneamente à valorização do quadro gerencial, em qualquer fórum de discussões.

Quem pode se associar?

Os ocupantes de funções gerenciais no Banco do Brasil e suas subsidiárias, atuantes ou aposentados, bem como todo profissional que na nomenclatura de sua função conste a palavra “gerente” ou por força de deliberação ou fluxo de atividades exerça a função na prática, embora não tenha a denominação literal no plano de cargos e salários.

O que é sócio-segurado?

O que opta apenas pela contratação de apólices de seguro em que a AGEBB figura como estipulante ou coestipulante. Não paga mensalidade, não vota e não concorre a cargos eletivos.

Qual é o preço da mensalidade?

O valor da mensalidade é de R\$ 45, debitado em conta corrente.

Quais os benefícios para os sócios?

Assistência jurídica especializada em todo o país; seguro de vida em grupo com as melhores condições do mercado e vantagens exclusivas; convênios com agências de viagem; descontos em escolas de idiomas; oferta de cursos preparatórios para certificações (CPA-10 e 20, por exemplo); diárias em hotéis com descontos; eventos temáticos exclusivos; canais de comunicação dirigidos (online e impresso) e representação junto à diretoria e superintendências.

Quais os procedimentos?

No site www.agebb.com.br, clique em “Associe-se”. Depois, basta preencher o formulário de adesão, clicar no botão “Enviar” e aguardar o contato da Secretária da AGEBB. Se preferir, ligue para (11) 3104-4441 ou escreva para agebb@agebb.com.br.

O compromisso da AGEBB é exclusivamente com o coletivo, com a classe gerencial do BB



“Em primeiro lugar, o associado; paralelamente, garantir a saúde financeira do BB com a prevenção de passivos pela supressão de gratificações pagas há mais de 10 anos”

Francisco Vianna de Oliveira Junior
Presidente da AGEBB

A AGEBB ganhou ainda mais visibilidade e notoriedade entre a classe gerencial do BB nos últimos meses pelas duas ações coletivas que impetrou em favor dos gerentes descomissionados. Consequentemente, conquistou a adesão de centenas de novos associados e consolida-se como a mais representativa e atuante – além de única! – entidade representativa dos gestores do BB. Essas foram as duas primeiras ações judiciais de autoria da entidade contra o BB em sua história, iniciada em junho de 2009, quando passou a representar também os gestores do banco, depois de 24 anos trabalhando em prol dos executivos do Banco Nossa Caixa, incorporado pela empresa meses antes. Muitos podem questionar se essas iniciativas não contrariam o estatuto interno, que lista entre os seus objetivos “defender os interesses do BB e suas subsidiárias”. Sim, mas em primeiro lugar está o associado, o gerente do BB. Não, porque mantém a saúde financeira da companhia ao prevenir passivos trabalhistas milionários. Ou seja, ajuda-a a se resguardar de ações ganhas, já que a jurisprudência, apoiada na Súmula 372, do TST, proíbe a supressão de gratificações recebidas há mais de 10 anos, o que o banco ignorou em centenas ou milhares de situações no processo de reestruturação em andamento. Daí, a decisão da AGEBB em buscar, depois de várias tentativas frustradas de negociação com a diretoria do banco, a manutenção da saúde financeira dos seus representados e suas famílias.

Rumores de privatização – Agora, a AGEBB anuncia uma terceira ação coletiva, cautelar, preventiva, para garantir os direitos adquiridos pelos gerentes antes da legislação trabalhista que entra em vigor a partir de novembro. Esse é o verdadeiro papel da nossa entidade: defender o interesse coletivo da classe gerencial do BB e a própria empresa da ingerência política, que coloca em funções estratégicas pessoas que, na maioria dos casos, nunca tiveram o mínimo conhecimento ou relacionamento com a corporação e, pior, tomam “decisões umbilicais”, em favor próprio ou de suas agremiações partidárias, em prejuízo de acionistas, clientes e funcionários.

Situações particulares sempre são tratadas caso a caso e, na maioria das vezes, resolvidas com alguns poucos telefonemas para a diretoria do banco.

Em tempo, a AGEBB acompanha de perto e permanentemente os rumores cada vez mais factíveis sobre os planos de privatização do BB e suas subsidiárias. Permanecemos alertas e vigilantes a esse e aos mais diversos temas de interesse da classe gerencial em todo país, cujo fortalecimento vai se dar com a participação e a atuação ativa da ampla maioria dos executivos. Dessa forma, podemos efetivamente conhecer e atender aos principais anseios, necessidades e interesses da coletividade. Além de obter a representatividade necessária para conquistar a permanente valorização dos associados, com muito profissionalismo e disposição para o diálogo.

AGEBB Notícias

Este boletim é uma publicação da Associação dos Gerentes do Banco do Brasil.

Diretoria Executiva - Presidente: Francisco Vianna de Oliveira Junior

*Pça. Dr. João Mendes Júnior, 52, Conj. 1101 - Centro - São Paulo (SP) - CEP 01501-000
(11) 3104-4441 – www.agebb.com.br - agebb@agebb.com.br*

Produção editorial e arte: Core Group (www.coregroup.com.br)

Jornalista responsável: Cícero Vieira (MTb 23.171)

Impressão: Quatrocor Gráfica Editora - Tiragem: 4 mil exemplares

Privatização do BB volta a ganhar força, indicam movimentações

Na última semana de agosto, uma matéria veiculada pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro dava conta de que o Itaú prepara a privatização do Banco do Brasil. A notícia, que não é nenhuma novidade para muitos, mais uma vez causa um rebuliço entre os funcionários do BB. “Já venho debatendo esse assunto do Itaú monitorar o BB desde 2014, quando começaram os primeiros direcionamentos do banco para a tal reestruturação. Sempre alertei que, na prática, esse tipo de movimentação marca os primeiros passos para se privatizar uma organização. Foi o que aconteceu com o Banespa, Banco Nossa Caixa e Bemge. Essa é uma prática corriqueira, de deixar a instituição redondinha e pronta para vender”, afirma Levi Gomes de Oliveira, 1º vice-presidente e diretor Jurídico da AGEBB.

De acordo com o Sindicato dos Bancários, o Itaú está de olho na privatização dos bancos públicos há algum tempo. Com o BB, o processo se intensificou em 2016, com a contratação, sem licitação, da Falconi Consultores de Resultados, uma conhecida consultoria de gestão com sede em São Paulo, que atua, segundo o sindicato, na preparação do desmonte do BB, oficialmente chamado de “reestruturação”. “Devemos ficar muito atentos às notícias. No



Desde 2014, com os direcionamentos para a reestruturação, o BB é monitorado pela concorrência

Banco Nossa Caixa, onde a AGEBB atuou fortemente, quando se falou em reestruturação, pensávamos que não ocorreria nada, que tudo estava sendo feito para melhorar o banco. Na verdade, era o governo se preparando para vendê-lo, arrumando a casa para pegar um valor maior no mercado”, relembra Levi.

No episódio envolvendo o BB e o Itaú há alguns indícios de que algo nos bastido-

res está sendo costurado. Pedro Moreira Salles, do Itaú e atualmente presidente do Conselho Diretor da Febraban, faz parte do Conselho Administrativo da Falconi. Coincidência? Não para o sindicato, que menciona que “o trabalho dessa empresa é enxugar a estrutura do banco público, preparando-o para a privatização, política do governo Fernando Henrique Cardoso, retomada pelo seu aliado Michel Temer”.

Reestruturação já fechou 400 agências pelo país

Em seu plano de reestruturação, anunciado em novembro do ano passado, o BB já fechou mais de 400 agências e concluiu um plano de aposentadoria incentivada que cortou R\$ 2,3 bilhões em despesas. De acordo com o banco, o principal cor-

te de gastos veio da redução de funcionários, que compõem mais de 60% do total de despesas administrativas. Quase 10% de toda a força de trabalho aderiu ao plano (9.409 pessoas), além de outros 4 mil funcionários serem atingidos por uma drás-

tica redução salarial. “Os funcionários do BB devem estar mais unidos com toda a movimentação. É fundamental que busquemos alertar as autoridades sobre as consequências de uma privatização e pedirmos apoio aos nossos parlamentares”, afirma Levi.

Novos parceiros integram Clube de Benefícios da AGEBB

O que era bom ficou ainda melhor. Depois de hotéis, agências de turismo, escolas de inglês, além de seguros e previdência, a AGEBB acaba de reforçar seu portfólio de novos serviços disponibilizados aos seus associados por meio do Clube de Benefícios. Juntaram-se ao grupo de parceiros a Moraes & Lindgren Advogados e o Instituto Princípio Kaizen.

A Moraes & Lindgren tem sede em São Paulo, mas presta consultoria jurídica para todo o Brasil. Sob o comando das sócias Juliane Garcia de Moraes e Ana Maria

Gomes de Oliveira Lindgren, o escritório oferece uma completa assessoria jurídica nas áreas cível e trabalhista, com especialização no direito dos bancários.

Instalado em Curitiba, no Paraná, o Instituto Princípio Kaizen, por sua vez, promove cursos e treinamentos de curta e média duração de Inteligência Emocional, Liderança, Coaching e Programação Neurolinguística (PNL). Os cursos, ministrados em Curitiba, Maringá, Porto Alegre e Lajeado, têm o objetivo do desenvolvimento humano, inteligência emocional e

a permanência pela evolução contínua, como diz o diretor Vinícius Carvalho. Todos os associados da AGEBB ganham 10% de desconto nos cursos.

O escritório Moraes & Lindgren fica na Avenida Marques de São Vicente, 405, conjunto 213, no bairro da Barra Funda, na capital paulista. Informações pelo telefone (11) 3392-2344 ou e-mail contato@moraes-advocacia.com. Já o Princípio Kaizen atende pelos telefones (41) 99958-1234, (41) 99541-1234 e (54) 98441-1234. O e-mail é contato@principiokaizen.com.br.